



O «AVANTE!» nasceu em 1930 depois de quase 6 anos de perseguição, de um repressão e de terror salazaristas apenas conseguiram tornar irregular durante 18 meses e de 100 números, com um total de muitas e muitas centenas de milhares de exemplares, de uma constante e inextinguível dos interesses das classes trabalhadoras, das liberdades e dos direitos do nosso povo, da independência da nossa pátria. São 100 números de combate implacável ao salazarismo, inimigos do povo e da nação. Ao atingir o N.º 100, pelos esforços e sacrifícios dos seus colaboradores, técnicos, distribuidores e amigos, «AVANTE!» salda todos os democratas portugueses, homens e mulheres de todas as tendências políticas e correntes religiosas, e, em particular, as vítimas do terror fascista, os presos, deportados, perseguidos e exilados políticos. Ao atingir o N.º 100, «AVANTE!» manifesta a sua confiança nas forças antifascistas nacionais e assegura que continuará sendo o melhor periódico da política de UNIDADE NACIONAL, da unidade de todos os portugueses honrados, na luta contra a fome, a opressão, o obscurantismo e a subserviência internacional do fascismo salazarista. Pela Unidade de todos os patriotas POR UM PORTUGAL DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## ANTE A NOVA FARÇA ELEITORAL PREPAREMOS-NOS para responder a Salazar

O discurso de Truman, de 12 de Março, proclamando a política de expansão e o predomínio da força nas questões internacionais; o apoio dado a Franco e aos monarchistas gregos; a acção descarada contra as jovens democracias; a intervenção militar contra os povos coloniais e dependentes; a não desmilitarização nem desnazificação da Alemanha nas zonas ocidentais e a oposição à criação duma Alemanha unitária e democrática — constituem outros tantos factores que encorajam Salazar no prosseguimento da sua política fascista e lhe acalantam esperanças numa nova guerra (esta agora contra a URSS e a Europa oriental) onde ele encontraria lugar de honra, ao lado das «democracias ocidentais» e de Franco. As esperanças de Salazar são naturalmente fortalecidas pelas promessas dos embaixadores fascistas que em Portugal representam as «democracias». A ESPERANÇA NUMA NOVA GUERRA COMANDA A POLÍTICA DE SALAZAR E É NECESSÁRIA AOS INTERESSES NACIONAIS. Em vez de encetar medidas para a solução dos problemas urgentes e inadiáveis que afligem o país, em vez de preparar a economia da nação para o seu desenvolvimento em condições de paz a par do progresso de outras nações, em vez de procurar o convívio, intercâmbio e ajuda mútua com todas as nações do mundo incluindo a grande União Soviética, SALAZAR COMEÇA JÁ TOMANDO MEDIDAS PARA A PREPARAÇÃO DUMA NOVA GUERRA, porque é nesta que ele deposita as maiores esperanças de longa vida do regime fascista e de retorno à «nova ordem» de tipo hitleriano. A proposta de lei sobre organização suprema da defesa nacional» (enviada por Salazar à Assembleia Nacional em 13 de Março), em que enceta medidas práticas (como criação dum novo ministério (stet) e funcionamento de organismos) «em caso de guerra», é uma indicação das preocupações e da política da camarilha governante. Na febre de ver realizados os seus sonhos, Salazar precipita-se e desmascara os seus objectivos. Felizmente para Portugal e para o mundo, os fundamentos de guerra não têm condições criadas para realizar os seus planos sinistros. Mas, se Portugal continua governado por Salazar, não nos espera o progresso nacional, não serão tomadas as medidas aconselhadas pela situação, não veremos as nossas riquezas desenvolverem-se e aumentar o bem-estar, mas iremos sim para o atraso, a ruína, o isolamento, a aventura. Apesar dos apoios estrangeiros, apesar de que o fascismo está levantando cabeça em todo o mundo, SALAZAR TEM AINDA NECESSIDADE DE FAZER CONCESSÕES AOS IDEIAS DA DEMOCRACIA, TEM QUE MANOBRAR, TEM QUE FAZER NOVAS FARÇAS ELEITORAIS. Com isso procurará, como o PC tem insistido, ludibriar os anseios democráticos da nação e tentar novamente entrar na ONU.

O discurso de Salazar, em 4 de Março, anunciou com mais precisão a nova manobra «eleitoral». Mas não se apêlhá lá de novo que a indica. Ela é indicada pelo febril reforço de toda a máquina fascista. O GOVERNO REFORÇA O APARELHO MILITAR, REFORÇA O APARELHO POLICIAL, REFORÇA O APARELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REFORÇA O APARELHO ECONÓMICO, REFORÇA O APARELHO ADMINISTRATIVO, REFORÇA O APARELHO DE INSTRUÇÃO, REFORÇA O APARELHO DE SAÚDE, REFORÇA O APARELHO DE CULTURA, REFORÇA O APARELHO DE RECREIO, REFORÇA O APARELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, REFORÇA O APARELHO DE PROTECÇÃO CIVIL, REFORÇA O APARELHO DE DEFESA NACIONAL, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO LINGÜÍSTICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO FÍSICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO QUÍMICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ETNOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO LINGÜÍSTICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO FÍSICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO QUÍMICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ETNOLÓGICA.

**A MANOBRAS APROXIMA-SE**

O discurso de Salazar, em 4 de Março, anunciou com mais precisão a nova manobra «eleitoral». Mas não se apêlhá lá de novo que a indica. Ela é indicada pelo febril reforço de toda a máquina fascista. O GOVERNO REFORÇA O APARELHO MILITAR, REFORÇA O APARELHO POLICIAL, REFORÇA O APARELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REFORÇA O APARELHO ECONÓMICO, REFORÇA O APARELHO ADMINISTRATIVO, REFORÇA O APARELHO DE INSTRUÇÃO, REFORÇA O APARELHO DE SAÚDE, REFORÇA O APARELHO DE CULTURA, REFORÇA O APARELHO DE RECREIO, REFORÇA O APARELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, REFORÇA O APARELHO DE DEFESA NACIONAL, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO LINGÜÍSTICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO FÍSICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO QUÍMICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA, REFORÇA O APARELHO DE INVESTIGAÇÃO ETNOLÓGICA.

## 100 NÚMEROS ao serviço do Povo e da Pátria

No meio dos outros órgãos da imprensa clandestina (seus irmãos de combate) o «Avante!» é o mais antigo e lido porta-voz do Movimento de Unidade Nacional Antifascista. O «Avante!» é o órgão do Partido Comunista, o partido de que foi ditador o grande patriota Bento Gonçalves, o partido criado e fortalecido na ilegalidade, o partido dos presos e dos assassinados, o partido que tem dirigido milhares e milhares de lutas das classes trabalhadoras e do povo contra a exploração e o terror salazaristas, o partido que foi o pioneiro e o maior defensor da unidade de todos os democratas portugueses. O «Avante!» é o jornal da classe operária, o guia de todas as classes exploradas e oprimidas pelo fascismo. No «Avante!» as massas encontram o esclarecimento da situação nacional e internacional e um guia para a acção. O «Avante!» tornou-se o jornal da Nação, o jornal mais conhecido e amado pelas massas trabalhadoras e pelo povo em geral, porque ele é o seu guia e a sua própria voz.

Desde a reorganização de 1940-II, pela qual o Partido expurgou das suas fileiras traidores, provocadores e oportunistas o «Avante!» conseguiu derrotar vitoriosamente o terror fascista. São 100 números consecutivos, de combate ao fascismo, de defesa da unidade. SÃO 100 NÚMEROS, AO SERVIÇO DO POVO E DA PÁTRIA.

**O «AVANTE!» NA LUTA PELA UNIDADE**

De há muito, o PC, por intermédio do «Avante!», luta pela Unidade Nacional. O PC, estando também a mão a todos os antifascistas, sem distinção de ideologia política ou de credo religioso, diz o «Avante!» de Outubro de 1941. Em Janeiro de 1942, o «Avante!» fez-se eco do apelo do C. C. do Partido para a Unidade Nacional: «Nos desejamos ardentemente estabelecer acordos concretos com todas as forças dispersas que hoje trabalham para o derrocamiento do governo salazarista e a unificação nos mais variadas formas de luta, a todos os portugueses dignos desse nome». E oito meses depois, no N.º 14, noticiando a realização do I Congresso Legal, falava das esperanças do Partido e manifestava a convicção da breve formação dum organismo Nacional de Unidade. Depois, no N.º 46, dá a conhecer ao povo português a constituição do Conselho Nacional de Unidade Antifascista, defendendo a formação de Comissões e Comités de Unidade. Nos números posteriores, o «Avante!» insiste continuamente em que «a unidade forjase e fortalece-se em acções de massas» (N.º 47 de Maio de 1943), em protestos populares, em movimentos reivindicativos, em todas as lutas pequenas e grandes. Durante o período eleitoral, o «Avante!» continua a sua luta pela unidade. «A unidade indefectível e a luta constante — é o caminho para a vitória sobre o fascismo salazarista». (N.º 85, Março de 1946). «Para alargar e fortalecer a Unidade Democrática, para defender e consolidar a legalidade do MUD, a unidade é a arma mais forte dos democratas», insiste o «Avante!» (N.º 91 de Julho de 1946). «Unir lutas», «A unidade forja-se na luta», «Unidade! Unidade! Unidade!», são consignas constantes do «Avante!».

**O «AVANTE!» DESMASCARA A POLÍTICA ANTINACIONAL**

Hoje Salazar procura mostrar que sempre foi pelos Aliados. A verdade é que foi por Hitler. O «Avante!» desmascara incisivamente o seu auxílio a Hitler, «O que segue para o Eixo», «Entre os enviados para o Eixo», eram títulos de locais que

destinar ao povo português que a Inglaterra e os Estados Unidos estão agindo de forma que nos autoriza a supor que procuram fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana.

**O «AVANTE!» DENUNCIA AS MANOBRAS SALAZARISTAS**

Já em Março de 1945, no N.º 76, o «Avante!» denunciava que o governo de Salazar, dado o triunfo das Nações Unidas prepara reformas demagógicas de forma a tentar convencer as N. U. de que em Portugal não há fascismo, de que nada têm que ver com o nazismo ou »

**O «AVANTE!» PREVÊ «AREVIRAVOLTA» PARA O LADO DA INGLATERRA**

Repetidas vezes o «Avante!» anunciou e demonstrou a possível «reviravolta» para o lado dos Aliados. No N.º 32, de Maio de 1943, dizia: «O P. C. tem repetidas vezes insistido em que essas reviravoltas serão dadas, não para defender a causa da democracia, mas para defender a causa do fascismo». E no N.º 31, de Junho de 1943: «É possível uma reviravolta de Salazar para o lado da Inglaterra? Sim, é possível. Essa reviravolta é uma tábua desalvo que Salazar procura agarrar-se quando a evolução da situação militar ou a força dos factos, o convencer definitivamente da inevitabilidade da derrota hitleriana. E no N.º 41, de Outubro de 1943: «Através a terra Mussolini e encuada agora como inevitável a derrota de Hitler, Salazar procura outras bases de apoio no estrangeiro para continuar impondo no povo português o seu domínio de fome e de terror. Esse apoio procura o Salazar na reacção anglo-americana. E o «Avante!» de Outubro de 1943, alertava: «O P. C. sente o dever de

destinar ao povo português que a Inglaterra e os Estados Unidos estão agindo de forma que nos autoriza a supor que procuram fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana.

**O «AVANTE!» DENUNCIA AS MANOBRAS SALAZARISTAS**

Já em Março de 1945, no N.º 76, o «Avante!» denunciava que o governo de Salazar, dado o triunfo das Nações Unidas prepara reformas demagógicas de forma a tentar convencer as N. U. de que em Portugal não há fascismo, de que nada têm que ver com o nazismo ou »

**O «AVANTE!» PREVÊ «AREVIRAVOLTA» PARA O LADO DA INGLATERRA**

Repetidas vezes o «Avante!» anunciou e demonstrou a possível «reviravolta» para o lado dos Aliados. No N.º 32, de Maio de 1943, dizia: «O P. C. tem repetidas vezes insistido em que essas reviravoltas serão dadas, não para defender a causa da democracia, mas para defender a causa do fascismo». E no N.º 31, de Junho de 1943: «É possível uma reviravolta de Salazar para o lado da Inglaterra? Sim, é possível. Essa reviravolta é uma tábua desalvo que Salazar procura agarrar-se quando a evolução da situação militar ou a força dos factos, o convencer definitivamente da inevitabilidade da derrota hitleriana. E no N.º 41, de Outubro de 1943: «Através a terra Mussolini e encuada agora como inevitável a derrota de Hitler, Salazar procura outras bases de apoio no estrangeiro para continuar impondo no povo português o seu domínio de fome e de terror. Esse apoio procura o Salazar na reacção anglo-americana. E o «Avante!» de Outubro de 1943, alertava: «O P. C. sente o dever de

## O que o PARTIDO COMUNISTA RECLAMA:

- 1. Salazarismo nega ao P. Comunista a legalidade a que ele tem direito. Portanto, tortura e assassina os seus membros. Porque esta repressão feriu? Apenas porque o P. C. defende os interesses do Povo e da Pátria e luta pela realização das aspirações mais queridas do povo português. Prosseguindo uma política de Unidade Nacional contra o fascismo, o P. C. tem um programa de luta comum a todos os democratas, a todos os portugueses honrados. Eis o que o P. Comunista reclama:
- 2. Na política interna, uma política inspirada por ideais democráticos e progressivos:
- 3. Cessação das perseguições aos democratas. Libertação de todos os presos políticos.
- 4. Dissolução da FIDE e da Legião e castigo das responsáveis por crimes contra as pessoas. Extinção do Campo de Terra Al.
- 5. Medidas contra a especulação e o mercado negro, dirigidas contra os seus verdadeiros fundamentos, hoje instalados impunemente nos tribunais, juntas, Federações e outros organismos corporativos.
- 6. Nova lei eleitoral (que estabeleça a representação das minorias e o sufrágio universal) novo recenseamento e plena liberdade eleitoral para a realização de eleições livres.
- 7. Medidas contra a especulação e o mercado negro, dirigidas contra os seus verdadeiros fundamentos, hoje instalados impunemente nos tribunais, juntas, Federações e outros organismos corporativos.
- 8. Na política externa, uma política inspirada pela defesa dos interesses nacionais e da independência:
- 9. Restabelecimento das relações diplomáticas com a Checo-eslováquia e Polónia.
- 10. Cessação da ajuda ao regime de Franco.
- 11. Modificações nos quadros diplomáticos e consulares de forma a terminar qualquer ingerência na política interna de outros estados.

**O «AVANTE!» DESMASCARA A POLÍTICA ANTINACIONAL**

Hoje Salazar procura mostrar que sempre foi pelos Aliados. A verdade é que foi por Hitler. O «Avante!» desmascara incisivamente o seu auxílio a Hitler, «O que segue para o Eixo», «Entre os enviados para o Eixo», eram títulos de locais que



# 100 NÚMEROS

cont. da  
pág. 1

em o fascismo italiano... é muito possível que Salazar faça leis que digam no papel que são dadas liberdades etc... mas continuando na realidade a mesma opressão fascista. A comprovação da prevenção feita pelo «Avante!» deu-se com a manobra de Outubro de 1945. No N.º 81 (Fevereiro de 1946 o «Avante!» previu a manobra de Salazar para ser admitido na ONU: «Ao mesmo tempo que o governo continua a pretender que as N. U. assina como candidatas mais ocliantes da população, acreditam na sua vitória para a democracia, Salazar, está a saída que lhe permitas ser admitido na ONU». Depois, no N.º 90, de Junho de 1946: «Não é de estranhar que o fascismo salazarista, para ser levado pela reacção mundial ao convívio das nações, necessite de novas manobras «democráticas» para fazer crer que temos democracia. No N.º 97 de Janeiro de 1947, o «Avante!» insiste em que o salazarismo prepara nova manobra, na política interna e externa». Os acontecimentos continuam a comprovar as advertências do «Avante!».

## C «AVANTE!»

### QUER PARA PORTUGAL UM LUGAR AO SOL NO MUNDO

Em Fevereiro de 1943, no N.º 26, contra a política hitleriana de Salazar, o «Avante!» formulou que em interesse da liberdade e da independência de Portugal, é necessário colaborar com os Aliados na derrota do fascismo hitleriano. No N.º 74, de Abril de 1945, o «Avante!» sublinhava que «se todos os portugueses se levantarem, derrubando Salazar, instaurando uma ordem democrática, cortando todos os laços que ainda hoje ligam Portugal à Alemanha hitleriana — abrir-se-á ao nosso país o convívio das outras nações. Porque Portugal é um país fascista governado pela camarilha hitleriana de Salazar, a voz de Portugal não se fará ouvir na Conferência de dezenas de nações que decidirão da organização futura do mundo. Em Março de 1945, o «Avante!» assessorava Salazar de ter conduzido «Portugal à expansão da Comunidade das Nações a propósito do pedido de Salazar para entrar na ONU, o «Avante!» de Agosto de 1946 afirmava: «Ninguém mais do que os comunistas portugueses, deseja que Portugal seja admitido no convívio das nações democráticas e que na ONU venha a ter um honroso papel...» Mas para isso é necessário que Portugal seja libertado do fascismo e caminhe firmemente para a democracia.

### O «AVANTE!» CONTRA O CORPORATIVISMO, OS MONOPÓLIOS, A RUÍNA DAS CLASSES MÉDIAS, O OBRUCURANTISMO

Frequentes vezes o PC, através do «Avante!» preveniu, contra os palanques dos fascistas e o espírito geral que o governo está levando a cabo uma infiltração de propostas gigantescas... (N.º 24, de Janeiro de 1943). E prevenia: «A política financeira de Salazar, arruina os pequenos produtores, os pequenos comerciantes e as classes médias. Reduz os trabalhadores à fome e à miséria, porque em resultado da inflação aumentam os preços sem que os salários os acompanhem» (N.º 25, de Fevereiro de 1943). Para sustentar o aumento do custo de vida, serão impoentes todos os trabalhos. Os factos vieram confirmar que o «Avante!» previu que os organismos corporativistas impedem o progresso nacional. O «Avante!» de Fevereiro de 1943 sublinhava, por excepção, que organismos corporativistas representam a ruína do país, a exploração do povo trabalhador. Da mesma forma, o «Avante!» de Julho de 1943, denunciava a política monopolista e citava como exemplo o estabelecimento do monopólio dos transportes centrado no progresso dos transportes e nos interesses nacionais: «Nos transportes, na indústria, na agricultura, o salazarismo entrega a economia nacional à genérica iludida dum punhado de exploradores sem pátria. O «Avante!» tem-se feito eco dos interesses

e das lutas dos pequenos comerciantes, lavadores e industriais, dos empregados, dos professores, dos intelectuais, orientando-os muitas vezes na luta contra o salazarismo.

### O «AVANTE!» EM DEFESA DAS CLASSES TRABALHADORAS

Em milhares e milhares de lutas, pequenas e grandes, a classe operária seguiu a voz do «Avante!», porta-voz do P. C. A voz do «Avante!» está presente nas grandes jornadas de Julho-Agosto de 1943 e nas de 8 e 9 de Maio de 46, no movimento corticeiro de 1944 e 45, na greve dos operários dos lanifícios da Serra da Estrela, nas lutas pelo aumento dos salários e pelos gâncos. Foi o «Avante!» que lançou a consigna de formação de Comissões da Unidade, de Comissões de Delegados operários, de Comissões de Indústria e de Comissões Permanentes. Também os camponeses encontram no «Avante!» uma guia na luta por melhores condições de vida, que vão travando contra os grandes exploradores fascistas, do contra os grandes trabalhadores do campo de todo o país, tem estado presente a voz do «Avante!» na luta para a transformação dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e dos Penedores em instrumentos de defesa dos trabalhadores, o «Avante!» desempenhou um importante papel. Particularmente em relação aos S. N. o «Avante!» tem sido o grande orientador das massas para a luta nos S. N., para escorregar as direcções fascistas, para eleger direcções honradas.

### O «AVANTE!» A JUVENTUDE, AS MULHERES E OS POVOS COLONIAIS

A defesa dos interesses da Juventude, das mulheres e dos povos coloniais é outro aspecto do papel do «Avante!». O «Avante!» tem notificado e salientado a participação activa das mulheres e dos jovens na luta contra o salazarismo, orientado muitas das suas lutas e insistido em que a política imperialista do salazarismo representa a exploração mais brutal e mais desvergonhada dos povos que sofrem o jugo do imperialismo português (N.º 10, de Maio de 1943).

### O «AVANTE!» CONTRA O TERROR E OS INIMIGOS DO POVO E PELO HEROÍSMO E DEDICAÇÃO

Até aos dias atuais, o «Avante!» denunciou desde longe o terror salazarista, a PVD e a LEGIÃO, como «forças destinadas a abafar em sangue os protestos e as revoltas das massas populares» (N.º 21, Novembro de 1942). Tem desmascarado a repressão aos movimentos populares e nacionais e os crimes praticados nas masmorras e no Tarrafal, dando a conhecer ao povo português os nomes das grandes exploradoras, dos tradidores, proteccionistas e criminosos fascistas. Ao mesmo tempo que desmascarou estes inimigos do povo, o «Avante!» popularizou os nomes dos honrados patriotas que defendem os interesses do povo e da Pátria, os mártires e heróis que morrem para que Portugal seja livre, próspero e feliz, dos que perante o hitlismo têm sabido defender o Partido e o povo português, dos patriotas como Azevedo Gomes, Heider Ribeiro, Rui Luís Gomes, Bento Carregal, Avilino Cunha, Cal Brandão, Alves Redol, Ramos da Costa, Pereira Gomes e tantos outros, que têm lutado pelas liberdades fundamentais do povo português.

### O «AVANTE!» E A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

A importância do «Avante!» reflecte-se também no seu papel para o desenvolvimento político orgânico de todo o Partido. O «Avante!» tem trazido às massas fiéis milhares de homens honrados, auxiliando a sua compreensão política, orientando os militantes, as organizações, a classe operária e as massas. E porque o PC é o pioneiro e maior combatente da Unidade, o seu desenvolvimento é o próprio desenvolvimento do grande movimento que há de conquistar a Democracia para Portugal.

**«Nos lutamos pela restituição ao Povo português de todas as liberdades conquistadas pelos nossos antepassados; desde 1820 a 1910 e que o ditador lhe arrancou.» — BENTO GONÇALVES** (Contestação a T.M.E., em 23-2-1930).

**«Se a liberdade de imprensa não fosse uma farsa, esta tipografia não precisava de ser clandestina.» — Maria Machado** (Discurso ao povo de Barcelho, no momento do assalto à tipografia do «Avante!», em Novembro de 1945).

Segundo o caminho da unidade e luta, isto é, satilho das suas reivindicações, apontado pelo seu partido — o Partido Comunista Português — cansados de tanta espera e vendo a manifestação do patronato e governo fascistas coligados contra si, 6.000 operários das Construção e Reparações Navais da região de Lisboa levantaram-se em greve desde 7 até 28 de Abril. Estes heróicos trabalhadores encontraram rapidamente o apoio de mais 14.000 operários e operárias de Lisboa e arredores por meio da greve e foram acompanhados por uma grande companhia de auxílio da população de Lisboa e doutros pontos do país. O fascismo bem se esforçou por ocultar este importante movimento popular de 20.000 trabalhadores em greve, aproximadamente num total de 30 empresas, no mesmo tempo que pretendia fazer crer que foi devido à greve que a Economia nacional estava sendo afetada. Não o conseguiu. Dentro e fora do país, sabe-se que o único responsável é o governo fascista de Salazar e a divulgação desta importante acção popular e democrática tornou-se um facto por meio da imprensa e rádio no estrangeiro. O governo fascista de novo se destaca contra os trabalhadores, reprimindo-os por todos os meios e deportando algumas dezenas para o CAMPO DO TARRAFAL. Impotente para fazer render os trabalhadores pelo fome, impotente e fracassado nos tentativos de quebrar da Unidade operária, o governo não teve mais remédio senão autorizar a ABERTURA DAS FABRICAS.

Nestas circunstâncias, os trabalhadores grevistas, seguindo o caminho que lhes apontou o seu partido, procederam a uma retirada ordenada de cadeia erguida e na certeza de terem sido vitoriosos desta luta conforme o demonstram as declarações do ministro da Economia («Século», de 24 de Abril de 1947), forçado a afirmar perante o país: «Não estamos dispostos a aceitar alterações de preços que não tendam à redução do custo geral da vida», conforme o demonstram a proibição do aumento do alugado, a proibição desta indústria, a proibição do aumento doutros meios de subsistência e mais abundância de alguns gêneros no mercado, ultimamente verificada. Isto significa a satisfação das reivindicações pedidas, isto significa êxito da luta de 20.000 trabalhadores da região de Lisboa. Não tardará, o patronato e o governo, a atender todas as reivindicações pedidas e a serem mais prudentes de futuro. A

## Os Trabalhadores Grevistas de Lisboa lutarão até à vitória completa

(ÚLTIMA HORA)

que o separa do povo e da Nação, deu azo ao fortalecimento da Unidade e consciência política da classe operária e dos democratas portugueses, criou novas condições no caminho do derrubamento do governo fascista e traidor aos interesses do povo e da pátria e abriu novas perspectivas na luta pela liberdade e pela Democracia.

Os trabalhadores voltaram ao trabalho, mas na disposição de continuar a luta pelas suas reivindicações em geral e pelas seguintes reivindicações imediatas: **nenhum corte nas suas rendas; readmissão de todos os grevistas; libertação e regresso ao Continente de todos os grevistas e deportados para o Tarrafal e sua respectiva admissão ao trabalho;** que o patronato se comprometa a **colaborar** na tarefa a desenvolver junto do governo para a **libertação dos presos;** que o patronato continue a aceitar as **COMISSÕES** dos trabalhadores eleitos **legal e democraticamente**, reconhecidos pelo patronato e pelas autoridades, com vistas à resolução de todas as reivindicações surgidas neste luta e nas restantes que lhe deram origem.

**TRABALHADORES DAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS!** Foi justa a vossa luta. Ela foi muito útil para vós e para o país. Continuai a exigir a satisfação das vossas reivindicações. Que nem uma regular se a retirada aos operários. Liberdade e reintegração no trabalho de todos os presos. Vinda imediata dos deportados. Retorçai as vossas **COMISSÕES** e prestai-lhe todo o apoio e vigor. Retorçai a vossa **UNIDADE E LUTA!**

**TRABALHADORES E DEMOCRATAS PORTUGUESES!** Segui o exemplo dos operários metalúrgicos da região de Lisboa e dos restantes que os acompanharam! Luta pelas vossas reivindicações económicas e políticas, reforçando a **UNIDADE NACIONAL**, por mais Liberdade e Democracia. Avante até à vitória! O vosso está o P. Comunista Português e todos os sinceros e honrados democratas, está o Povo e a verdadeira Nação portuguesa.

Cesse o terror fascista! Castigo aos assassinos!  
INCLINEMOS AS NOSSAS BANDEIRAS

# EM MEMÓRIA DOS NOSSOS MÁRTIRES E HERÓIS

ANTE TODOS OS QUE CAIRAM NA LUTA contra o fascismo, ante todos os que deram as vidas para assegurar a liberdade de o futuro a Pátria, instituímos as nossas bandeiras. Nenhuma outra força política (em todo o mundo) sacrificou as suas vidas. Víctima do mais vergoso ódio e persegução, o P. Comunista e bem o Partido dos trabalhadores e dos assassinos. Glória eterna aos nossos mártires e heróis!

- **BENTO GONÇALVES**, técnico mecânico, Secretário Geral do P. C., dirigente de reorganização do P. C. em 1929 que fez lutar a luta nas condições de liberdade fascista. Chefe da delegação portuguesa ao VII Congresso da I. C. em 1935. Preso em Novembro de 1935. — **Morto no Tarrafal**, em Setembro de 1941.
  - **ALFREDO PINZ (Alex)**, operário têxtil, membro do CC do P. C., membro dirigente das grandes greves de 1932, 33 e 34. — **Assassinado a tiro**, em 4 de Junho de 1946, por agentes da PVD.
  - **ALFREDO CALDEIRA**, pintor decorador, membro do CC do P. C. — **Morto no Tarrafal**, em 1 de Dezembro de 1938.
  - **MANUEL VIEIRA TOMÉ**, operário ferroviário, dirigente do Sindicato dos Ferroviários membro do P. C. Um dos dirigentes do movimento de 18 de Janeiro contra a fascistização dos Sindicatos. — **Torturado e assassinado na incomunicabilidade pelo Polícia de Informações**, em Abril de 1934.
  - **FRANCISCO FERREIRA MARQUES**, empregado de escritório, membro do CC de Lisboa do P. C. — **Torturado e assassinado pela PVD na incomunicabilidade**, em Junho de 1941, por se negar a prestar declarações.
  - **GERMÃO VIDIGAL**, operário da Construção Civil, membro do Comité Local de Montemor-o-Novo do P. C., presidente do S. N. da Construção Civil. — **Torturado e assassinado na incomunicabilidade por agentes da PVD**, por se negar a prestar declaração, em 28 de Maio de 1941.
  - **EUI RICARDO DA SILVA**, operário metalúrgico, membro da organização do Arsenai e do CC de Lisboa da F. J. P., preso em Julho de 1936. — **Torturado e deportado, morreu na prisão em consequência dos torturas**, em 10 de Fevereiro de 1938.
  - **AUGUSTO DE ALMÉIDA MARTINS**, operário, membro do Comité da Zona de Alentejara do P. C. — **Torturado e assassinado pela PVD na incomunicabilidade**, em 24 de Setembro de 1937, por se negar a prestar declarações.
  - **FRANCISCO DO NASCIMENTO ESTEVES**, técnico mecânico, membro do Comité da Zona do Alto do Lame da F. J. P., preso na prisão de 4103 TARRAFAL. — **Torturado pela PVD**, foi deportado para o Tarrafal e morreu em 1938.
  - **FERRERIA SOARES**, médico, membro da organização de Norte do P. C. — **Assassinado a tiro no seu consultório por agentes da PVD**, em Julho de 1942.
- Lembrem-se ainda Manuel Esteves do Carvelho, Augusto Costa, Vargas, J. Pereira, Coêra, Fernando Alcobia, António de Jesus Branco, João Lopes Dinis, Jaime de Sousa, MORTOS entre uma bridade de outros mártires, no CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL.
- Lembrem-se o jovem Ruar, assassinado durante uma manifestação, em 7 de Novembro de 1932, e Ferreria de Abreu, Aurélio Dias, Américo Gomes, Armando Ramos, Joaquim Correia, Manuel Simões, João, Joaquim Lopes Martins, Evyria Mendonça, António Aguiar Fernandes e tantos outros. — **TODOS MORTOS EM CONSEQUÊNCIA DAS TORTURAS E MAUS TRATOS** na PVD, nas prisões e Campos de Concentração. Lembrem-se ainda aqueles que, como Maria Castelhano, não são comunistas, sofreram morte como heróis, no combate contra os inimigos do povo e da nação.
- Os Morteis e Nam justam Dissolução da PIDE! Extinção do Tarrafal! Apuramento de responsabilidades! Julgamento e castigo dos criminosos!

## PREPAREM-NOS da página 1

Assim como o fascismo se prepara para a sua próxima manobra, assim também se devem preparar os democratas portugueses. Que devem fazer mais e melhor.

Em primeiro lugar: **ORGANIZAR O CARÁCTER E A UNIDADE DA POLÍCIA SALAZARISTA E TODAS AS SUAS ARBITRARIEDADES E MENTIRAS.** Tornar a Nação como o reconhecimento eleitoral do ano corrente, em virtude das irregularidades verificadas no ano passado, não abrir a grande massa eleitoral do país. Mostrar como a lei eleitoral da carta branca ao salazarismo para excluir do voto os elementos da oposição. Mostrar como são insustentáveis umas eleições livres, quando a ordem é o símbolo de terror quando não há quaisquer liberdades para a oposição democrática o Tarrafal continua. Mostrar as concepções antinacionais de Salazar e o apoio que com elas recebe.

Em segundo lugar: **DEFENDER A UNIDADE.** Manter sempre bem viva a ideia de que a derrota dos democratas seria criminosa e condena lesa à derrota. Seguir uma política hábil de atração dos elementos hesitantes que se não deva deixar que toquem para o lado do fascismo. Tomar medidas energias para deixar a opressão fascista que há intensificar-se nos tempos mais próximos. Desmascarar a política stalinista como uma política dirigida, não apenas contra os comunistas, mas contra todos os democratas. Responder à política de divisão e fotofotografia do salazarismo e das altas esferas da Igreja com uma política de recondição e unidade nacional, chamando à unidade democrática todos os homens honrados e estendendo fortemente a mão aos estóilos e mendicantes.

Trabalhar para que os organismos de unidade tenham uma orientação de unidade, estabelecida na base de mútuas críticas construtivas e de renovação e tenha trocas de opiniões e ideias.

Em terceiro lugar: **CONSOLIDAR ORGANIZAÇÃO.** Dar novo vigor ao movimento de U. N., organizando e reorganizando os Comités de Unidade Nacional, aumentando a sua actividade, preparando-os para a eficácia a manobra fascista. Multiplicar as Comissões do MUD, evitando surgir de facto em toda a parte onde ainda não existem e fazendo funcionar regularmente todos os organismos do MUD, de alto a baixo.

Em quarto lugar: **ASSICURAR O APOIO DO POVO.** Levantar os organismos de unidade a desenvolverem correntemente uma activação de massas. Fazer que as Comissões do MUD deem regularmente contas da sua actividade aos que as apoiam, interessando estes na sua actividade corrente, solidificando a sua ajuda e a sua acção.

Em quinto lugar: **APRETICHAR POLITICAMENTE AS ORGANIZAÇÕES DEMOCRÁTICAS.** Definir com toda a clareza a posição comum das forças democráticas em face de novas manobras. Discutir em todas as organizações partidárias e organismos de unidade a situação política presente de forma a estabelecer uma orientação comum e uma unidade de pensamento e de acção de todos os democratas.

Final a participação que necessitamos de fazer para enfrentar a nova manobra salazarista. Se nos encontramos pretensos, salazarismo responder a Salazar, e melhor que em Outubro-Novembro de 1945, a manobra de Salazar e da sua camarilha calcule-se sobre a própria cabeça.

luta destes 20.000 trabalhadores, com o movimento de solidariedade, de protestos e a divulgação fora e dentro do país que esteve a seu lado, denunciou e desmascarou o carácter antidemocrático e anti-popular do actual governo fascista e criou mais fundo o abismo que o separa do povo e da Nação, deu azo ao fortalecimento da Unidade e consciência política da classe operária e dos democratas portugueses, criou novas condições no caminho do derrubamento do governo fascista e traidor aos interesses do povo e da pátria e abriu novas perspectivas na luta pela liberdade e pela Democracia.

Os trabalhadores voltaram ao trabalho, mas na disposição de continuar a luta pelas suas reivindicações em geral e pelas seguintes reivindicações imediatas: **nenhum corte nas suas rendas; readmissão de todos os grevistas; libertação e regresso ao Continente de todos os grevistas e deportados para o Tarrafal e sua respectiva admissão ao trabalho;** que o patronato se comprometa a **colaborar** na tarefa a desenvolver junto do governo para a **libertação dos presos;** que o patronato continue a aceitar as **COMISSÕES** dos trabalhadores eleitos **legal e democraticamente**, reconhecidos pelo patronato e pelas autoridades, com vistas à resolução de todas as reivindicações surgidas neste luta e nas restantes que lhe deram origem.

**TRABALHADORES DAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS!** Foi justa a vossa luta. Ela foi muito útil para vós e para o país. Continuai a exigir a satisfação das vossas reivindicações. Que nem uma regular se a retirada aos operários. Liberdade e reintegração no trabalho de todos os presos. Vinda imediata dos deportados. Retorçai as vossas **COMISSÕES** e prestai-lhe todo o apoio e vigor. Retorçai a vossa **UNIDADE E LUTA!**

**TRABALHADORES E DEMOCRATAS PORTUGUESES!** Segui o exemplo dos operários metalúrgicos da região de Lisboa e dos restantes que os acompanharam! Luta pelas vossas reivindicações económicas e políticas, reforçando a **UNIDADE NACIONAL**, por mais Liberdade e Democracia. Avante até à vitória! O vosso está o P. Comunista Português e todos os sinceros e honrados democratas, está o Povo e a verdadeira Nação portuguesa.